

ENVELHECIMENTO E VELHICE: VIVÊNCIA DOS FAMILIARES COM IDOSOS QUE POSSUEM SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Açucena de Farias Carneiro¹, Isabele Corlet Barreto², Raira Maria Pires de Vasconcelos³, Nithalma Chelly Maia Macedo Nobre de Castro⁴.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. E-mail:cucafarias22@gmail.com.

²Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. E-mail:icorletib@gmail.com

³Odontóloga pela UNIPÊ, especialista em pacientes com necessidades especiais e odontologia hospitalar. E-mail:raira.vasconcelos@hotmail.com

⁴Mestranda em ciência política pelo Centro Universitário Euro Americano- Unieuro, especialista em programa de saúde da família pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas-FACISA. E-mail:nithalmamaia@gmail.com

RESUMO

Os objetivos desse estudo é descrever a vivência de familiares com um idoso que tem sequelas de um AVC (Acidente Vascular Cerebral), acidente este que é um dos problemas mais prevalentes em pessoas da terceira idade e que em países desenvolvidos é a terceira causa de morte, se havendo de dois tipos o isquêmico(menos grave) e o hemorrágico(mais grave, levando a um sangramento no cérebro), por na maioria dos casos acarretar em óbito do paciente aqueles que sobrevivem muitas vezes apresentam incapacidades, assim o idoso no seu dia a dia, deixa de ser um cidadão ativo para ser dependente, podendo ser afetado não só de forma física como(perda de movimento, sensibilidade do corpo, fraqueza muscular), como de forma psicológica(alterações de memória, depressão), logo necessitando das prestações de cuidados de seus familiares. Logo fazendo com que ocorra mudanças no meio familiar, como a estabilidade e assim estes através do cuidar vão auxiliar o paciente nas atividades diárias, além disso tal assistência que vai além do ajudar na realização de uma atividade, pois também se inclui a demonstração de sentimentos para com o idoso, pois é necessário dar carinho, amor, atenção, para que este possa se sentir seguro, amado, acolhido, ações essas que podem levar a uma melhora clínica do paciente. Somado a isso será identificado as principais causas que levam a ocorrer tal problema, um maior detalhamento dos tipos de AVC, como também que com o aumento da expectativa de vida em alguns países, acarreta em um maior número de idosos e uma maior ocorrência de doenças crônicas.

Descritores: Idoso, AVC, dependência, família.

INTRODUÇÃO

De acordo com GOMES (2012) “o AVC tem grande capacidade de gerar déficit no funcionamento físico, sensorial e cognitivo, com impacto no dia a dia e no desempenho do indivíduo, no que diz respeito às atividades da vida diária. ”

O AVC que significa Acidente Vascular Cerebral, também conhecido como derrame, podendo ocorrer com pessoas de qualquer idade, no entanto sendo mais recorrente em pessoas idosas e que pode fazer com que um idoso possa deixar de ser um cidadão ativo para ser uma pessoa dependente. Os danos que podem acarretar são: diminuição ou perda de movimentos e sensibilidade do corpo; o idoso terá riscos de quedas devido a alterações do equilíbrio, fraqueza muscular; dificuldade de deglutir, falar, ou entender, alterações de memória, perda de controle urinário e intestinal, impotência sexual, depressão e o idoso podendo chegar a óbito.

Em boa parte dos casos quando ocorre um declínio funcional com o idoso é a família que se envolve, pois tais danos fazem com que os familiares devam dar assistência, a ação do cuidar , já que este se encontra fragilizado, necessitando de cuidados e sendo assim pode-se perceber que não só o idoso que sofre com a situação, mais também seus parentes, pois em casos tendem de permanecer em hospitais junto com o idoso, estar em busca de tratamentos com especialistas (fisioterapeutas, psicólogos, neurologistas, cardiologista), se tornando um processo exaustivo para as ambas as partes.

De acordo com ROGÉRIO et. al. (2016), este fala sobre os cuidados da família como “As restrições do dia a dia levam a família a se responsabilizar pela prestação de cuidados na saúde e na doença dos seus entes queridos. ” Sendo assim nesse momento ocorre uma mudança na estrutura familiar, como uma perturbação, em que os parentes através da ação do cuidar busca a volta da estabilidade que se havia antes da ocorrência do AVC, alteração essa que pode ser comportamental, seguido ou não de discernimento.

Em alguns casos os parentes não dão o real valor ao idoso e que muitas vezes essa falta do cuidar, da atenção não ajuda o paciente, pelo contrário faz com que este possa ter uma piora do quadro clínico do idoso, pois essa ação do cuidar é contínua e muitos não querem abrir mão de algumas coisas, mudar a rotina para cuidar de um avó, avô por exemplo, em casos mais graves o idoso chega a ser violentado verbalmente quanto fisicamente. Como de acordo com SALES; SOUZA, (2016) tal violência que pode acarretar em mais problemas ao idoso como adoecimento físico (alterações no sono, apetite, desidratação) e psicológico (depressão, agitação, fadiga).

Atualmente com a elevação da expectativa de vida em muitos países, tal fator faz com que se haja o aumento em percentual da população idosa em decorrência disto, se há a mais ocorrência de doenças crônicas degenerativas se tornando um fator de preocupação para a saúde pública, esta que deve buscar métodos para poder dar um melhor aparato a população idosa. Considerando o que foi exposto, o objetivo deste estudo constitui na ligação que se há entre a ajuda dos familiares para com o idoso sequelado de um AVC, que agora se torna dependente destes cuidados, também se remete ao convívio de ambas as partes nesse momento difícil, o que significa tal situação para os membros da família e citar também as causas que fazem com que o Acidente continue a ocorrer em elevados índices.

METODOLOGIA

O presente estudo foi feito de forma qualitativa, em que se foi usado a internet como meio de busca e como fonte informacional o SCIELO, que seria uma biblioteca científica eletrônica, neste meio os métodos de inclusão foram artigos voltados para a importância da família, ações dos familiares para com idosos sequelados por um AVC, violência em idosos e que para a pesquisa foram usados as palavras-chaves: família e AVC, já os pontos de exclusão foram artigos voltados a percepções dos enfermeiros e doentes com AVC, como outros relatavam doenças, pontos esses não abordados neste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AVC (Acidente Vascular Cerebral), também chamado de derrame (mais recorrente em idosos), ocorre quando há um entupimento ou rompimento dos vasos que levam sangue para o cérebro, fazendo com que neste local que ficou sem circulação sanguínea haja uma paralisia. Pelo fato de poder se haver o extravasamento ou obstrução dos vasos pode-se citar dois tipos de acidentes, o isquêmico e o hemorrágico.

O acidente isquêmico (que seria pela obstrução) pode acontecer devido: ao tabagismo, má alimentação, pressão alta, colesterol, diabetes, defeitos no coração ou vasos sanguíneos, também se há fatores menos comuns, como doenças que causam maior coagulação do sangue (lúpus), que causam a inflamação dos vasos sanguíneos (vasculites), o uso de drogas, e muito raramente espasmos dos vasos cerebrais.

Já o AVC hemorrágico (que seria o rompimento) pode ser devido: hipertensão, choque ou impactos de intensidade considerável na cabeça, aneurisma cerebral, o uso de anticoagulantes e também há causas menos comuns de ocorrência como: doenças que dificultam a coagulação do sangue (hemofilia), inflamações dos pequenos vasos cerebrais

(como a angiopatia amiloide, Alzheimer), uso de drogas e tumores cerebrais (que aumentam o risco de sangramentos).

O derrame cerebral não tem cura, este pode ser prevenido através de bons hábitos, como alimentação rica em vegetais, frutas, carnes magras, práticas de exercícios físicos e seu tratamento pode fazer do uso de medicamentos para melhorar o quadro do paciente objetivando sobre tudo reduzir a possibilidade de sequelas permanentes.

Os homens costumam apresentar maiores índices de ocorrência de AVC do que mulheres e quando em alguns casos se houver “pequenos AVC” geralmente são descobertos em uma tomografia cerebral. Várias podem ser as sequelas ocasionadas a pior delas sendo o óbito do idoso, como também: perda de fala e movimento, a ponto do mesmo ficar em estado vegetativo.

Os sintomas do AVC como alteração da fala, alteração na visão podem perdurar de minutos, até horas. Alguns exames modernos podem detectar se há placas de gorduras obstruindo artérias, dessa forma sendo como uma maneira de evitar o ocorrer de tal. Quando detectado pode-se ter a intervenção de métodos cirúrgicos como angioplastia, cateterismo no cérebro. Para prevenção de tal seria a prática de esportes diariamente juntamente com uma alimentação balanceada.

Somado a isso, não só o idoso é afetado, mais também seus familiares, pois são eles que darão o apoio necessário para uma melhor recuperação do paciente, pois é a família que desde sempre é um alicerce, sendo importante em qualquer fase da vida. Segundo LEME; SILVA, (2002) “Na verdade, a população idosa é proveniente de uma época com marcados valores culturais, na qual a família exercia importante papel. Para os familiares cuidar dos doentes era honroso, considerando a família centro de intimidade e centro de abertura em relação ao cuidado do idoso.”

Em tempos atuais muitas vezes algumas famílias não dão o real valor a um idoso, quando este necessita de cuidados os familiares ajudam, porém muitas vezes incomodado e que o paciente passa por preconceitos, um deles seria devido a sua idade, como dito na citação em meados atrás a família era algo de grandiosíssimo valor e que o cuidado com o idoso era algo honroso (pois que é aquela pessoa mais vivida, com mais experiências, com grande saber, conhecimento).

Hoje em dia a família, o cuidar de um idoso ainda é visto dessa forma, mas em exceções muitos parentes não dão o real valor, não cuidam da forma certa do paciente, em casos

chegando a violenta-lo. Como exemplo o que LUANA ARAÚJO DOS REIS et al, (2015) fala, que pessoas idosas no enfrentar dos seus desafios diários, como exemplo lidando com suas limitações impostas pelo comprometimento da sua capacidade funcional, se sentem abandonados, infelizes quando não se tem a companhia de um familiar, pois estes querem ter o cuidado , apoio , carinho, atenção de um filho por exemplo.

Já para aqueles familiares que realmente auxiliam e dão assistência ao idoso, quando este no decorrer da sua vida sofre um Acidente Vascular não só o idoso sofre com o momento mais também a família, ocorre uma desestabilização por parte de ambas seja financeira, emocional e que tal momento muitas vezes se torna tão difícil pelo fato de se haver um cuidado contínuo com o idoso.

Esse cuidado que seria a busca por métodos que ajude no tratamento, que busque a reversão de sequelas acarretadas pelo AVC, profissionais e que tal ato muitas vezes é necessário de altas quantias em dinheiro e que em inúmeros vezes muitos não têm condições para financiar um bom tratamento com profissionais destacados naquela área.

Somado a isso por não se ter condições muitas famílias vão em busca de um sistema de saúde pública, este que em que vezes não é tão eficiente, que pode acarretar em mais problemas ao quadro clínico do idoso fazendo com que muitos dos familiares pela preocupação com o caso leve a mudanças de comportamento por exemplo. Como THOBER; CREUTZBERG; VIEGAS, (2005) citou “As maiores mudanças do cotidiano acontecem na vida pessoal e profissional do próprio cuidador. O cuidado constante exige do cuidador praticamente todo o seu tempo, tanto que alguns cuidadores abdicam do seu emprego, outros trabalham, mas carregam a preocupação com a saúde do seu familiar. ” Sendo assim recorrendo a métodos de acordo com as condições que se encontram, abdicando de algumas coisas e sempre dando a assistência ao paciente.

Como exemplo também ELSÉN; MARCON; SANTOS, (2002) que cita “Os cuidados implementados pela família têm o objetivo de preservar a vida de seus membros para alcançar o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, de acordo com suas próprias possibilidades e com as condições do meio em que ela vive. ” Em várias ocasiões o familiar não tem tantas condições, mas o cuidar vai além da busca por profissionais, tratamentos, medicamentos, o cuidar é também dar carinho, amor , atenção, também são formas que podem ajudar bastante o idoso nessa fase tratamento.

Em relação aos atos violentos contra idosos SALES; SOUZA, (2016) estas citam que, a violência contra idosos é um importante fator que vem acompanhando o crescimento desta população, acarretando em danos físicos como (diminuição gradual de suas defesas físicas, alterações do sono e apetite, desidratação, desnutrição) como também adoecimento psicológico (depressão, desordem pós-traumática, agitação, fadiga, perda de identidade, tentativas de suicídio), quando não cumina em sua morte.

De acordo com descrições de LUANA ARAÚJO DOS REIS et al, (2015), uma pessoa mais velha não seria um sinônimo de doença, no entanto existe uma relação entre o envelhecimento e o grau de dependência, logo a família tendo essa tarefa do cuidado diário, muitas vezes sem um preparo, um conhecimento adequado. Podendo assim concluir que, com elevação da expectativa de vida em muitos países acarreta em um maior número de idosos na sociedade o que faz com que possa se haver mais doenças crônicas degenerativas, sendo assim um novo problema para a saúde pública.

Devido a tal fato nos hospitais os idosos que sofreram AVC não ficam mais por tanto tempo internados o que isso pode ser ruim, pois em algumas vezes em casa não se tem um mesmo aparato para com a saúde deste, podendo ocasionar em prejuízos ao paciente. Logo sendo necessário que o governo tenha um maior investimento na saúde, criação de projetos para um melhor aparato a essa porção da população, podendo investir também em atividades lúdicas que estimulem a população ao ato diário da prática de esportes, uma alimentação bem balanceada, sempre procurando profissionais para consultas de rotinas, assim podendo evitar bastante muitas doenças, prevenir por exemplo o AVC como também se ter a criação de campanhas contra a violência no idoso.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que grande parte dos idosos acometidos pelo AVC (Acidente Vascular Cerebral) apresenta autonomia reduzida e precisam do apoio familiar como fundamento norteador do processo de recuperação, pode-se também observar a necessidade de um acolhimento ao idoso que vise oferecer mecanismos que possibilitem a superação da doença e que promovam a independência do mesmo, visto que em sua maioria os mesmos se tornam dependentes de cuidados e atenção básica constantes.

O tema discutido se relaciona com diversos aspectos da enfermagem como a atenção ao idoso e o atendimento ao mesmo, levando em consideração o acidente vascular ,são exemplos práticos evidentes que demonstram o quão essencial e vital são os procedimentos de

assistência da família e o quão é prejudicial para a saúde do idoso atos violentos, a ausência de familiares, principalmente os procedimentos relacionados ao cuidado integral, acompanhamento individual e acolhimento com humanização, compreendendo o indivíduo acometido pelo acidente como indissociável de seu contexto familiar, sociocultural e da comunidade à qual o mesmo está integrado.

Por fim, é notória a necessidade de uma discussão com afincos sobre o tema, os diversos contextos familiares encontrados apresentam especificidades únicas que devem ser tratadas isoladamente, porém estas situações não podem ser totalmente separadas da realidade observada, o ambiente familiar destes idosos deve ser levado em consideração quando falamos de medidas que vise a recuperação do paciente idoso, a superação dos preconceitos relativos à idade e a adequação dos serviços de saúde no atendimento destes pacientes se apresenta como outros desafios que devem ser suscitados, debatidos, compreendidos e devem no fim desta discussão desencadear ações práticas e efetivas que busquem a conciliação e a solução dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO DOS REIS, Luana et al. Relação familiar da pessoa idosa com comprometimento da capacidade funcional. **Aquichán [online]**, vol.15, n.3, pp.393-402. ISSN 1657-5997;2015

ELSEN, I.; MARCON, S. S.; SANTOS, M. R. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. **Maringá: Eduem**, 2002.

GOMES M. J. A. R. Vidas após um acidente vascular cerebral: efeitos individuais, familiares e sociais. Portugal. [Tese]. **Minho: Universidade do Minho**; 2012.

LEME, L. E. G.; SILVA, P. S. C. P. O idoso e a família. In: PAPAIEU NETTO, M. (Org.). **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, p. 92-97; 2002.

MARQUES, S. et. al. O idoso após acidente vascular cerebral: alterações no relacionamento familiar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. vol.14, n.3, pp.364-371; 2006.

REIS, R. D. et al. Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Interface (Botucatu) [online]**. 2017, vol.21, n.62, pp.641-650; 2016.

SILVA, Cirlene Francisca Sales e DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicol. Cienc. prof.** [online], vol.36, n.3, pp.637-652. ISSN 1414-

THOBER, E.; CREUTZBERG, M.; VIEGAS, K. Nível de dependência de idosos e cuidados no âmbito domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 58, n. 4, p. 438-443, 2005.



I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios
e
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:    